

SBGG ARTIGOS

COMENTADOS ABRIL 2020

Por Rubens De Fraga júnior

geripar@gmail.com

Um estudo analisa como desinfetar sua máscara em casa

Devido ao número desconhecido de pessoas assintomáticas infectadas pela SARS-CoV-2, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças recomendaram que todos os cidadãos usem coberturas faciais quando em público. Muitas pessoas estão usando máscaras caseiras.

Uma maneira de estender o suprimento de máscaras descartáveis é desinfetá-las e reutilizá-las. Um artigo publicado no Jornal da Sociedade Internacional de Proteção Respiratória analisou se as máscaras descartáveis podem ser desinfetadas aquecendo-as sem comprometer sua eficácia. Também foi comparada a eficácia das máscaras usadas por médicos com as caseiras e analisada a viabilidade de melhorar as máscaras com cliques de nariz caseiros.

Trabalhos anteriores de desinfecção de máscaras descartáveis mostraram que o aquecimento por 30 minutos a 70 graus Celsius ou mais pode destruir efetivamente a SARS, a gripe e o novo coronavírus SARS-CoV-2. Isso pode ser feito em um forno doméstico. Como tal, não foram feitos testes com vírus. Em vez disso, concentrou-se em saber se a desinfecção repetida pelo calor afetava o desempenho das máscaras para remover partículas com o mesmo tamanho de coronavírus.

O estudo é apenas um dos muitos que investigam como as máscaras podem ser desinfetadas e reutilizadas. Outros foram realizados ou estão em andamento usando não apenas calor, mas luz ultravioleta, peróxido de hidrogênio vaporizado, imersão em álcool etílico ou soluções alvejantes. A maioria deles é destinada ao pessoal médico que utiliza equipamentos especializados. Os métodos de imersão demonstraram reduzir a eficácia de certos tipos de máscaras N95.

Fonte: [Developing home-disinfection and filtration efficiency improvement methods for N95 respirators and surgical facial masks: stretching supplies and better protection during the ongoing COVID-19 pandemic.](#) *Journal of the*

International Society for Respiratory

Protection. [https://www.isrp.com/the-isrp- ... 20-pp-19-35-yan/file](https://www.isrp.com/the-isrp-...20-pp-19-35-yan/file)

Pessoas com COVID-19 podem estar infectadas dias antes dos sintomas: estudo

As pessoas infectadas com o novo coronavírus podem começar a espalhar o vírus vários dias antes que apresentem sintomas visíveis, de acordo com um novo estudo de modelagem publicado.

O estudo ocorre quando os países ampliam as restrições destinadas a conter a epidemia, em meio a preocupações com pacientes que podem ser infecciosos, apesar de não mostrarem sinais de problemas de saúde. As descobertas desafiam as principais premissas por trás das medidas adotadas para impedir a propagação da pandemia, como rastrear contatos de uma pessoa infectada apenas no período em que começaram a mostrar sintomas.

Os autores inferiram que a infectividade começou 2,3 dias

antes do aparecimento dos sintomas e estava no auge 0,7 dias antes dos primeiros sinais da doença - embora eles tenham alertado que a identificação do momento exato do início dos sintomas dependia da memória do paciente. Eles estimaram que 44% dos casos secundários nas cadeias de transmissão foram infectados durante o estágio pré-sintomático. Previu-se que a infectividade diminuísse rapidamente em sete dias.

À medida que a pandemia se espalhou, muitos países que inicialmente aconselharam apenas indivíduos com sintomas a se auto-isolarem e usarem máscaras expandiram suas respostas a medidas que se aplicam em todos os aspectos. Os Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) disseram que até um quarto das pessoas infectadas podem ser assintomáticas.

Fonte: Temporal dynamics in viral shedding and transmissibility of COVID-19, *Nature Medicine* (2020). DOI: [10.1038/s41591-020-0869-5](https://doi.org/10.1038/s41591-020-0869-5) , <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0869-5>

Perda de olfato e paladar validada como sintomas de COVID-19 em pacientes com alta taxa de recuperação

A perda de olfato e paladar tem sido ligada a infecções por COVID-19. Em um estudo publicado em 12 de abril de 2020 na revista International Forum of Allergy & Rhinology, pesquisadores da UC San Diego Health relatam os primeiros achados que associam fortemente a perda sensorial ao COVID-19, a doença respiratória causada pelo novo coronavírus.

"Com base em nosso estudo, se você tem perda de olfato e paladar, tem mais de 10 vezes chances a mais de ter uma infecção por COVID-19 do que outras causas de infecção. O primeiro sinal mais comum de uma infecção por COVID-19 permanece febre, mas fadiga e a perda do olfato e do paladar seguem outros sintomas iniciais muito comuns", disse Carol Yan, MD, otorrinolaringologista e cirurgião de cabeça e pescoço da UC San Diego Health. "Sabemos que o coronavírus é um vírus extremamente contagioso. Este estudo apoia a necessidade de estar ciente da perda de olfato e paladar como sinais precoces da COVID-19".

"Nosso estudo não apenas mostrou que a alta incidência de olfato e paladar é específica para a infecção por COVID-19, mas, felizmente, também descobrimos que para a maioria das pessoas a recuperação sensorial era geralmente rápida", disse Yan. "Entre os pacientes da Covid-19 com perda de olfato, mais de 70% relataram melhora do olfato no momento da pesquisa e, daqueles que não relataram melhora, muitos foram diagnosticados apenas recentemente".

Fonte: Carol H. Yan et al, Association of chemosensory dysfunction and Covid-19 in patients presenting with influenza-like symptoms, *International Forum of Allergy & Rhinology* (2020). [DOI: 10.1002/alr.22579](https://doi.org/10.1002/alr.22579)

Sintomas gastrointestinais comuns em pacientes com COVID-19, estudo!

Febre, tosse e falta de ar são os sintomas clássicos da COVID-19, mas pode haver sintomas gastrointestinais, como náusea e diarreia, de acordo com um novo estudo da Stanford Medicine.

O estudo, um dos primeiros em pacientes americanos com coronavírus, foi publicado on-line em 10 de abril deste ano na Gastroenterologia. Os bolsistas de gastroenterologia George Cholankeril, MD, e Alexander Podboy, MD, compartilham a autoria principal. Aijaz Ahmed, MD, professor de gastroenterologia e hepatologia, é o autor sênior. "A COVID-19 provavelmente não é apenas sintomas respiratórios como tosse", disse Podboy. "Um terço dos pacientes que estudamos apresentava sintomas gastrointestinais. É possível que possamos estar perdendo uma parcela significativa de pacientes doentes com coronavírus devido às nossas estratégias de teste atuais focadas apenas nos sintomas respiratórios".

Fonte: George Cholankeril et al. High Prevalence of Concurrent Gastrointestinal Manifestations in Patients with SARS-CoV-2: Early Experience from California, *Gastroenterology* (2020). DOI: [10.1053/j.gastro.2020.04.008](https://doi.org/10.1053/j.gastro.2020.04.008)